



Filosofia Oriental

Perto de Tóquio vivia um grande samurai, já idoso, que agora dedicava-se a ensinar sua filosofia para os jovens. Apesar de sua idade, corria a lenda que ele ainda era capaz de derrotar qualquer adversário.

Certa tarde, um guerreiro conhecido por sua total falta de escrúpulos apareceu por ali. Era famoso por utilizar a técnica da provocação: esperava que seu adversário fizesse o primeiro movimento e, dotado de uma inteligência privilegiada para reparar os erros cometidos contra-atacava com velocidade fulminante.

O jovem e impaciente guerreiro jamais havia perdido uma luta. E, conhecendo a reputação do velho samurai, estava ali para derrotá-lo, aumentando sua fama de vencedor.

Todos os estudantes manifestaram-se contra a idéia, mas o velho aceitou o desafio. Foram todos para a praça da cidade, e o jovem começou a insultar o velho mestre. Chutou algumas pedras em sua direção, cuspiu em seu rosto, gritou todos os insultos conhecidos - ofendeu inclusive seus ancestrais. Durante horas fez tudo para provocá-lo, mas o velho mestre permaneceu impassível.

No final da tarde, sentindo-se já exausto e humilhado, o impetuoso guerreiro retirou-se. Desapontados pelo fato do mestre ter aceito tantos insultos e provocações, os alunos perguntaram: "Como o senhor pode suportar tanta indignidade? Por que não usou sua espada, mesmo sabendo que podia perder a luta, ao invés de mostrar-se covarde diante de todos nós?"

"Se alguém chega até você com um presente, e você não o aceita, a quem pertence o presente?" - perguntou o velho samurai. "A quem tentou entregá-lo" - respondeu um dos discípulos.

"O mesmo vale para a inveja, a raiva, e os insultos" - disse o mestre - "Quando não são aceitos, continuam pertencendo a quem os carrega consigo".

*Colaboração: Pioneira Carla Neves - 55º SP
(via e-mail)*



EXCLUSIVO

As novas especialidades

Comissão Nacional de Programa aprova as novas especialidades

Veja na pág. 3



O Sistema de Patrulhas

Roland Philips *

O que é o sistema de patrulhas?

O Sistema de patrulhas é praticamente a única maneira de se aplicar o escotismo, ou seja, através de pequenos grupos, denominados "patrulhas escoteiras".

Cada patrulha deve sempre trabalhar como uma unidade independente, sem necessitar da chefia ou de outras patrulhas para existir. A organização da patrulha fica a cargo do monitor, sempre auxiliado pelo submonitor, que são os líderes desta pequena equipe.

Quando deve o monitor dirigir?

A resposta é bem simples: sempre. Seja nos jogos (como capitão da equipes, por exemplo), nos trabalhos a serem executados pela patrulha (coordenando, orientando, inspecionando, e trabalhando, pois, afinal, o exemplo é do monitor!), seja na qualidade de autoridade principal (ele tem o privilégio de participar da corte de honra, de ser o presidente do conselho de patrulha e de ser o organizador dos trabalhos, etapas e atividades dos escoteiros de sua patrulha). Vale lembrar que o monitor deve se esforçar para estar sempre um passo a frente dos outros elementos de sua patrulha no seu adestramento, pois assim poderá auxiliá-los em suas etapas.



Quem deve ser o monitor?

As qualidades de um monitor são parcialmente naturais (como o magnetismo pessoal, que é o que atrai seus companheiros para as atividades e os jogos) e parcialmente adquiridas (que provem, por exemplo, do adestramento escoteiro). As qualidades adquiridas podem ser rapidamente adquiridas, mas sem o magnetismo pessoal, dificilmente conseguirá ser um bom monitor.

O submonitor deve ser escolhido pelo seu monitor para ser seu assistente, e é preciso que ambos se deem muito bem. Algumas patrulhas tem sérios problemas por monitores que são bem adestrados, porém não conseguem liderar, ou por submonitores que vivem discutindo e brigando com seu monitor.

O que é o espírito de patrulha?

Pode-se dizer que o espírito de patrulha é o "elo" que liga os escoteiros de uma patrulha. O espírito de patrulha é o que faz cada um sentir-se como uma parte essencial de uma unidade autônoma, completa e perfeita - a patrulha - um órgão em que cada membro deve cumprir bem sua parte para que se consiga atingir a perfeição como um todo.

O "Escotismo para Rapazes" estabelece que, depois da cerimônia de promessa, "o novo escoteiro e seu monitor marcham de volta à sua patrulha". Mas na verdade, o novo escoteiro agora torna-se um castor, um urso, um tupi, um cuco... E não deve apenas ser um cuco, como também deve aprender os hábitos de um cuco, o grito da patrulha, e assim por diante.

Para reforçar esse espírito de patrulha, além do grito e dos conhecimentos sobre o animal ou tema de sua patrulha, é importante também que as patrulhas desenvolvam certas coisas que só os membros da patrulha tenham o direito de sabe-las, tais como um "aperto de mão secreto", um livro ou caderno que só possam ler e/ou assinar quem fizer parte dessa patrulha. O canto dessa patrulha e sua organização/decoração, também devem ser considerados como parte da patrulha.

O que faz a corte de Honra?

A Corte de Honra tem basicamente dois poderes: executivo e judiciário. A corte de honra deve ser formada, no caso de utilização de poder executivo, pelos monitores, pelo chefe escoteiro e, se todos os monitores concordarem, com os submonitores e até mesmo com os escoteiros mais graduados. O poder executivo tem a função de administrar a tropa: planejar acampamentos, jogos, visitas a outros grupos escoteiros, mensalidade de tropa, etapas de classe, etc. É recomendável que a Corte de Honra se reúna com esta função pelo menos um vez por semana.

Já para o poder judiciário, a composição da Corte pode ser a mesma, ou ligeiramente alterada (pode ser feita apenas com os monitores e o chefe, ou com convidados, como antigos escoteiros ou dirigentes do grupo). A Corte de Honra não pode se reunir com essa função mais de duas ou três vezes no ano, e só se reúne com esta função quando houver quebra da lei escoteira por um dos elementos da tropa. É importante lembrar que, qualquer que seja a decisão da corte de honra, o chefe sempre tem o poder de veto (apesar de raramente utilizá-la).

Com a Corte de Honra, cada monitor sente com clareza que é o responsável por sua patrulha, e isso é um ótimo estímulo para o bom desenvolvimento do Sistema de Patrulhas. É nessa hora que o monitor pode relatar o que sua patrulha anda fazendo, como também explicar o desleixo, o desinteresse ou a falta de comparecimento de qualquer um de seus elementos.

Colaboração: Escotista André Koloszwa - 40º PR
(via e-mail)





Novas especialidades

Já estão sendo inseridas no **GUIA DE ESPECIALIDADES**, as novas especialidades aprovadas pela Comissão Nacional de Programa. A próxima edição do **GUIA** (o *best seller* da UEB) já contarão com algumas alterações em algumas especialidades já em vigor e também especificará as novas especialidades criadas. O Sempre Alerta, em primeira mão, traz até os seus leitores a relação das novas especialidades e as alterações das especialidades já existentes.

ALTERAÇÕES

ACAMPADOR

Alterar item 11 para:

- 11.Saber orientar-se com bússola, sem bússola e com cartas topográficas.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO

- 1.Saber o que é fogo, os métodos de sua extinção, quais os componentes para que haja combustão e tipos de combustão.
- 2.Saber quais são as classes de incêndio e os agentes extintores de cada classe.
- 3.Conhecer a localização das estações de bombeiros de sua localidade, sua abrangência, bem como seus telefones em caso de emergência.
- 4.Conhecer os principais materiais inflamáveis que existem em sua casa e a forma correta de armazená-los.
- 5.Conhecer os tipos de extintores de incêndio e suas aplicações, demonstrando seu uso.
- 6.Conhecer os diferentes tipos de sistemas fixos de combate a incêndio e como utilizá-los.
- 7.Saber como proceder com o uso de GLP, formas de utilização, prevenção e combate a incêndio.
- 8.Saber os procedimentos de segurança em locais de incêndio e formas de evacuação.
- 9.Saber como localizar e utilizar o sistema fixo de combate a incêndio em um edifício.
- 10.Demonstrar que conhece os riscos de incêndio e as precauções que devem ser adotadas em locais de diversão pública e no uso de fogos de artifício.
- 11.Saber como prevenir os incêndios florestais e como combatê-los
- 12.Demonstrar ações de salvamento de pessoas acidentadas, utilizando escadas e descida por meio de cabos.

SALVAMENTO

- 1.Ter a especialidade de Natação, nível 3.
- 2.Atirar um cabo com bóia de salvamento a um nadador afastado a 10 m.
- 3.Demonstrar como se aproximar, abordar e retirar da água, uma pessoa em pânico.
- 4.Demonstrar quais os tipos de nados compatíveis com o salvamento, dependendo do meio onde se encontra.
- 5.Ter noções básicas de primeiros socorros, na área de reanimação de afogados.
6. Saber como reconhecer lugares seguros e perigosos para banhistas (mares, rios e lagos).
7. Saber reconhecer locais com correntezas e como proceder para sair de uma.

8. Conhecer os peixes perigosos aos banhistas (mares, rios e lagos) e como reconhecer se um local para banho conta com a presença deles ou não.
- 9.Elaborar um trabalho e apresentá-lo à sua seção, ressaltando os perigos em atividades aquáticas, como se orientar durante elas e as medidas de segurança que devem ser tomadas para se evitar acidentes.

DEFESA CIVIL

- 1.Saber o que é Defesa Civil e como funciona um Núcleo de Defesa Civil, conhecendo também a localização do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil, das principais autoridades policiais e como acioná-los por telefone.
- 2.Explicar as quatro fases de atuação da Defesa Civil.
- 3.Conhecer a estrutura dos organismos de Defesa Civil, participantes do SINDEC (Sistema Nacional de Defesa Civil)
- 4.Conhecer a estrutura de Defesa Civil de sua comunidade, bem como os planos para os casos de emergência.
- 5.Saber o que são acidentes naturais e apontar os mais prováveis em sua localidade.
- 6.Saber o que são acidentes provocados e apontar os mais susceptíveis em sua localidade.
- 7.Saber como minimizar os efeitos devastadores dos acidentes naturais em sua localidade.
- 8.Saber como prevenir os acidentes provocados em sua localidade.
- 9.Organizar um exercício simulado de evacuação da sala/sede de sua Seção, em situação de emergência.
- 10.Possuir a especialidade de Prevenção de Incêndio.
- 11.Possuir a especialidade de Primeiros Socorros.
- 12.Elaborar um plano de prevenção contra uma calamidade de origem provocada.
- 13.Elaborar um plano de socorro à vítimas de um acidente natural.
- 14.Elaborar um plano de assistência a uma comunidade necessitada.
- 15.Elaborar um plano de recuperação para um local atingido por uma calamidade.

Após a conquista da especialidade de Defesa Civil, sugere-se participar de um NUDEC (Núcleo de Defesa Civil).

continua na página 4



1. Reconhecer 8 (oito) diferentes tipos de embarcações locais e de barcos a vela.
2. Apontar e dar o nome das partes e o uso das velas, o massame fixo e o de laborar, mastros e vergas, de um tipo de embracação a vela.
3. Navegar em um barco a vela, sabendo: virar de bordo, içar os panos, rizar, dar velas, colher as velas, seguir uma direção ou encostar, qualquer que seja a posição do vento, ancorar corretamente, navegar em bolina cochada e amarrar-se a uma bóia.
4. Compreender o uso de uma âncora de mar e pertencer à guarnição de um barco a vela e navegar um total de 4 horas em rodízio nas funções de proeiro e marinheiro.
5. Mostrar como deixar um barco a vela com toda a palamenta arrumada corretamente, saber "largar" a âncora e calcular o comprimento da amarra a ser utilizada.
6. Saber as regras para evitar abalroamentos no mar, citando o RIPEAM e explicando através de desenhos.
7. Saber a maneira correta de arrumar o pessoal e a carga numa embarcação, de modo a compensá-la convenientemente.
8. Saber atirar de uma embarcação um cabo pesado para reboque e saber receber e dar reboque, bem como os sinais de comunicação em regatas, para preparação, largada, etc.
9. Conhecer as regras de segurança aplicáveis à navegação a vela e o conteúdo similar para um "veleiro amador".

PRIMEIROS SOCORROS

1. Demonstrar como preparar curativos e organizar um estojo de primeiros socorros, sabendo a utilização de cada item.
2. Saber reconhecer e como agir nos casos de picadas de insetos, cobras, desmaios, queimaduras e ferimentos leves.
3. Saber como proceder nos casos de ferimentos nos olhos.
4. Saber reconhecer e como agir nos casos de entorses, fraturas e luxação.
5. Saber aplicar controle cervical e imobilização alternativa.
6. Demonstrar quatro métodos para transportar pacientes.
7. Demonstrar como dar os primeiros socorros nos casos de fratura da clavícula e costela.
8. Saber aplicar ataduras (triangular e de crepom) na

- cabeça, mão, pé, joelho, tornozelo e cotovelo.
9. Saber aplicar os métodos de desobstrução em caso de engasgamentos.
10. Saber como agir nos casos de hemorragia nasal e insolação.
11. Saber como proceder nos casos de ataque de epilepsia e desmaios.
12. Conhecer os pontos de verificação de pulsação e quando utilizar-se de cada um, demonstrando como verificar a pulsação.
13. Saber tratar casos de intoxicação alimentar e envenenamentos.
14. Saber a posição das principais artérias, como parar hemorragias externas e medidas contra Estado de Choque.
15. Saber aplicar métodos de Reanimação Cardio-Pulmonar (RCP) quando só e em dupla.
16. Saber como proceder para dar o primeiro atendimento de socorro, acionar organismos de emergência e controlar e coordenar curiosos.
17. Elaborar um folheto ilustrado sobre as enfermidades mais comuns em acampamentos e seus respectivos sintomas e tratamentos.
18. Ser aprovado em um curso de Primeiros Socorros reconhecido pela UEB (nível local ou regional).

NOVAS ESPECIALIDADES

- Radioamadorismo - Serviços
- Rádio-Escuta - Serviços
- Faixa do Cidadão - Serviços
- História Aeroespacial - Cultura
- Observação Aérea - Serviços
- Mecânica aérea - Serviços
- Navegação aérea - Serviços
- Aprendiz de Planador - Ciência e Tecnologia
- Aerodelismo - Ciência e Tecnologia
- História Marítima - Cultura
- Canoagem - Desportos
- Grumete - Habilidades Escoteiras
- Mecânica de motor de popa - Serviços
- Maricultura/Piscicultura - Serviços
- Reparos em Fibra - Serviços
- Bolsa de Valores - Serviços



FALE COM A GENTE !



ueb.semprealerta@escoteiros.org



Av. Farrapos, 1714/1716 - São Geraldo
90220-001 - Porto Alegre - RS

Dê a sua sugestão, crítica ou colaboração para as próximas edições !